

Artista torrejano aplica curtume à escultura

“Uma arte de transformação, onde se dá vida à matéria-prima animal”

Está a decorrer até dia 26 de Outubro, na Galeria de Exposições do Cine-Teatro São Pedro, em Alcanena, a exposição de escultura em pele “Nu eterno”, do escultor torrejano João de Carvalho. As obras estão expostas ao público de Terça a Domingo, entre as 14 e as 23 horas.

João de Carvalho, nascido em Torres Novas a 17 de Abril de 1962, e neto de Luís Pereira, pintor retratista desconhecido, desce de uma contínua linhagem com veia artística, pelo lado materno. Pela influência da família, João de Carvalho ganhou o gosto e o conhecimento pelas peles curtidas, tendo, em 1983, apostado na formação como técnico de curtumes na Alemanha. Aliou a sua experiência técnica na indústria das peles à arte, criando esculturas únicas feitas em pele, através do molde de corpos humanos. Na sua vida profissional faz colecções, estando ligado a países como Itália

ou França, com os quais trabalha nas tendências da moda, desenvolvendo artigos em conjunto com os seus parceiros estrangeiros, que depois serão aplicados à pele curtida.

Em 2007 este artista torrejano realizou uma exposição no Museu de História Natural, em Lisboa, expondo igualmente nas cidades de Santa Maria da Feira, Fátima e Constância. Futuramente, o artista irá participar numa exposição internacional em Bolonha, Itália, nos dias 28, 29 e 30 de Novembro.

João de Carvalho contou a “O Almonda” que foi ao aliar os seus conhecimentos sobre curtumes com o gosto pela paleontologia (ciência que estuda os fósseis) que nasceu esta arte inovadora. «Descobri as pegadas dos dinossáurios na Pedreira do Galinha, descoberta que ficou associada à Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia (STEA)», explicou o artista. «Fizeram-se, na altura,



alguns moldes das pegadas, como réplica para alguns museus, e, ao reportar o molde, descobri o método para aplicar ao corpo humano.» João de Carvalho foi aprofundando a técnica, conseguindo agora o molde de um corpo em cerca de uma hora, tendo apelidado por isso a sua exposição de “Nu eterno”. Já patenteou a descoberta e define a sua arte como moderna, contemporânea e inovadora. É uma interligação entre o belo da pele e o belo do nu, numa escultura tri-

dimensional. «O que me dá mais gosto é quando estou a aplicar a pele e quando lhe crio o movimento de véu», refere.

Sobre a oportunidade de expor em Alcanena comentou, «Agradeço e é uma honra para mim expor em Alcanena junto à Indústria dos Curtumes», e finalizou «curtir é mais do que um método de trabalho, é uma arte de transformação onde se dá vida à matéria-prima animal, que transformo em obra de arte».